S. PAULO (Brazil) | Sabbado, 24 de dezembro de 1910 | ANNO X — NUMERO 63

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Uma escandalosa tentativa de chantage

Chantage

Após um prolongado silencio, causado talvez pelas graves cogitações tacticas de s. exc. o sr. coronel, por occasião do bombardeio á ilha das Cobras, que o sr. Piedade deixou de commandar porque o marechal Hermes não quiz arriscar vida tão preciosa, veiu-nos de novo (aqui comnosco desapparece o perigo dos fuzis e das metralhas) pela secção livre do *Estado* buscando nos subornar.

Claramente (salvo se a fraze é mais um despauterio, uma asneira a juntar ao enorme acervo que pertence ao grande militar) tenta o sr. Piedade nos reduzir ao silencio com a ameaça de um processo que até parece o parto da montanha,

Diz o illustre e assás nomeado espadachim «Proseguindo *A Lanterna*... na campanha de diffamaão...» o que quer dizer que se nos calassemos, se não proseguissemos a campanha não diffamadora, como quer o *Mac-Mahon* dos Brazis, mas campanha feita em prol de innocentinhas crianças entregues á sanha libidinosa dos seus constituintes, o processo não viria...

Risum teneatis, amicis.

Pois saiba o sr. José Piedade, e mais o sr. Alencar Piedade, e quantos *piedades* existam e venham a existir, que é exactamente o processo que desejamos, para termos occasião de ventilar, discutir e pesar, provas esmagadoras pacientemente accumuladas,

E os arreganhos do sr. coronel não nos infundem pavor nem nos impedirão de usar de toda a implacabilidade contra esses masmarros que s. s. tão ardorosamente defende. Contra elles nem o menor, o mais pequenino lampejo de piedade.

E' preciso, mesmo para honra desse paiz, quando mais não seja, que sejam punidos severamente os estupradores de crianças indefesas, miseras orfams atiradas ás vicissitudes da vida, como a folha arrastada nas azas do vendaval.

Proseguiremos, sr. Piedade. Proseguiremos, embora chovam processos, cruzem-se ameaças, armem-se de novo as cruzadas, bimbalhem os sinos das vesperas sicilianas e o carrilhão de St. Germain concitando á matança e ao saque; proseguiremos, cresçam embora em ousadia e desfaçatez os inimigos e opponham á verdade as mentirolas, as invencionices e as calumnias.

Nossa causa é justa, é digna, e o sr. Piedade não sabe com que dedicação as boas causas se defendem, porque as que tem escudado são sempre más!

Suborno! Ameaça! Chantage! Trindade ridicula, nós te desprezamos e desprezamos os pobres de espirito que se illudem julgando conseguir desse modo nos desviar de nossa rota.

—

Porque o valente e destemeroso coronel não prova, ao envez de usar desses ridiculos meios de defesa, que

1.° — Idalina não foi violada e morta no orfanato ou sua succursal.

2.° — Que o mesmo não succedeu á Josefina, que America Ferraresi viu morta.

3.° — Que a Maria Luiza existe (a que retirou Idalina) e mora em tal e tal lugar.

4.° — Que a moça de nome Elvira (Veadinha como é conhecida) não foi violentada no campo vizinho ao orfanato pelo padre Faustino.

5.° — Que o filho de Carlos Beolchi está são e perfeito, e é mentira o que dissemos — que o menino está epileptico devido a uma cacetada que lhe vibrou um *manso* vigario de Christo.

6.° — Que é falso (dando provas, bem entendido) existir no Juquery um menino louco, porque fora contaminado e maltratado pelos padres do orfanato.

Outras perguntas serão feitas opportunamente.

Faça isso, sr. Piedade, e deixe de moer o realejo com a tal aria «Processo». Basta dizer uma vez que vamos ser processados. E' superflua a repetição.

—

Sr. Piedade, um lembrete. Se v. s. tem muita pressa de nos processar, porque não vai acordar o sr. Pinheirinho e pedir-lhe que apresse o encerramento do inquerito?

Continuando a dormir o santo homem teremos, pelos modos, durante muitos annos, as chapas:

N. 1 — Onde está Idalina? — dos anticlericaes.

N. 2 — Hei de encontra-la viva ou morta. (Esta chapa é tragica e pertence ao sr. Pinheirinho).

N. 3 — Proseguindo a *Lanterna* na campanha de diffamação va mos processa-la. — Esta é do matamouros da *briosa*.

—

Para fechar, uma irreverencia: Como prova o terribilissimo e corajosissimo coronel que «felizmente os gravissimos factos foram verificados falsos e calumniosos»? Com o depoimento de padre Faustino, virgem e martyr ou com o desapparecimento de Idalina?

Registremos mais essa asneira.

O dr. Pinheiro e Prado esteve novamente no Orfanato Christovam Colombo.

(Noticia dos jornaes).



— O reverendo não me pode informar se a Idalina passou por estas bandas?

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

A GUERRA AO CONFESSIONARIO

Leio no programma da Liga Anticlerical ser um dos fins dessa associação de livre-pensamento, «afastar do confessionario as mulheres e as crianças» e murmuro cá no meu intimo — «bello serviço». Não ha duvida que o chamado tribunal da penitencia é a criação mais perniciosa da Igreja e tem servido para arrancar muitas vezes a tranquillidade do lar, armar o odio ou o resentimento entre pais e filhos e dar aos clerigos conhecimento de certos segredos de Estado, de modo que manejem á vontade, por intermedio dos *penitentes*, nos momentos agitados das nações. E foi esse o intuito com que se instituiu a confissão. Na época em que a Igreja dominava e havia constituido todo o seu exercito negro, quando os grandes bispados se adquirem pela astucia ou coragem e as dioceses não passam de um feudo, a ancia de dominio se acentúa entre os ecclesiasticos e o desejo de poder sobre as consciencias é um escopo dos sacerdotes. Então, procuram-se todos os meios de senhorio na ordem politica e social e como o mais efficaz surge a confissão, systema de exploração do fervor e da credulidade dos povos.

Por essa razão, consciente da influencia perversa que o padre exerce na sociedade e na familia por meio do confessionario, onde apreende o clerigo factos uteis ás suas ambições; sabendo como de longa data elle se aproveita da boa fé do penitente que lhe faz confidencias no sentido de alcançar a prepotencia, agir nos destinos dos governos, enredar tramas e perturbar o socego de um paiz, conforme se deu em França por occasião da questão Dreyfus; observador, na historia e na vida quotidiana, de casos multiplos affirmativos do perigo do confessionario, foi que commigo medi a importancia da tarefa arcada pela Liga Anticlerical que não precisaria exercer outra funcção, alem da guerra ao confessionario, para merecer os applausos de todos os que, por independentes, estão convictos dos males oriundos dessa criação ecclesiastica.

Como fazer a propaganda? Evangelizando pelo livro e pela tribuna o povo ignorante e fanatico que julga instituição divina a confissão auricular; apostolando pela palavra e pela imprensa os proprios catholicos que praticam quasi sempre os actos da sua religião sem saber o que elles significam, como se formaram e que beneficios espirituaes lhes darão!

E' necessario tornar bem espalhado que a igreja em seus primeiros tempos de existencia, quando os christãos acreditavam na proximidade da terminação do mundo e em torno de uns *presbuteros* faziam, obcecadamente, por cumprir os ensinamentos do Nazareno, não ouvia em confissão os peccadores nem os escutava em sigillo para absolve-los. Quando elles se julgavam transgressores de um preceito religioso, caiam em recolhimento e recebiam a bençam do maioral da *casta* sem declaração da infracção commettida; manifestavam-se arrependidos e tinham o perdão ou o consolo do sacerdote que presidia ao serviço divino.

O evangelho nunca falara em confissões auriculares e Christo nunca confessou seus apostolos ou a esses ordenara absolvessem os peccados depois de senhores dos segredos alheios; a igreja primitiva, que pautava a sua organização sobre a tradição biblica, não se utilisava desses processos pela astucia clerical mais tarde utilisados como arma poderosa da intolerancia e da hypocrisia.

Convém que se tire dos evangelhos os textos e se os apresentem aos homens que pensam estar determinada na Biblia a instituição da confissão auricular, afim de que elles compreendam a má fé dos clerigos em seus ritos e em seus cerimoniaes. Propale-se bem aos ignorantes da historia da igreja que a forma de se administrar a penitencia variou muito nos inicios do catholicismo. — Primeiro, a obsolvição precedeu o acto da confissão; depois, a penitencia era cumprida em publico e desproporcionadamente á natureza do peccado; mais tarde, o Concilio de Latrão regulamenta o sacramento até que assume com o correr dos tempos o caracter que hoje apresenta. Instruam-se a criança e a mulher nesses assumptos, mostrando-selhes que o Christo ao entregar o poder da sua Igreja a Pedro, o apostolo pescador, mandou perdoar os peccados, porém nunca escuta-los e inquiri-los!

E instituindo a Ceia, o Nazareno commungando com os discipulos não os confessou, conforme procedem os sacerdotes clerigos. E' ou não pura invenção clerical a penitencia da maneira por que os padres o administram? Santo Ambrosio commenta que «Pedro chorou mas que não falou»; reproduz assim a phrase de Lucas, X, 88: «*Non invenio quid dixerit, invenio quod fleverit.*» S. João Chrysostomo tem esta phrase altamente significativa: «Confessai as vossas faltas a Deus; confessai-as ao verdadeiro Juiz, não *com a bocca* mas com o *coração* e podereis contar com a sua misericordia». Não com a bocca, quer dizer (eis a confissão da igreja primitiva) proferindo-as, porém, com o coração, isto é com arrependimento, com contricção! Que demonstração mais clara da verdade affirmada de que o confessionario, onde aconchegado á peccadora o sacerdote muita vez desperta a uma menina pura sentimentos máos, não passa de um producto da velhacaria clerical?

Perigosa e nociva, a confissão catholica, que já tem dado causa a dissenções na vida privada dos cidadãos e males nos governos das nações; que já tem motivado as maiores enfermidades registadas pela psychiatria e transtornado bastante certos temperamentos fanatizados, merece um combate continuado, persistente, na escola, na tribuna e no jornal. Por estar convencido dos inconvenientes do confissionario e certo de que jamais os evangelhos prescreveram o sacramento da penitencia que a igreja ordena, foi que reputei a propaganda contra as confissões auriculares o ponto mais importante do programma da Liga Anticlerical.

Portanto, mãos á obra!!

Rio, 18 — 12 — 910.

MIGUEL SERVET.

A fuga de Domingos Egydio

Narramos, no numero passado d'*A Lanterna*, a emocionante fuga de um menino que, mais tarde, soubemos ser Domingos Egydio, posto em evidencia neste caso famosissimo da menina Idalina.

Salvou o menino das garras aduncas de seus perseguidores o sr. Antonio Rochetto que, sabedor do boato habilmente preparado pelo corvo Consoni, de parceria com o pai de Egydio, publicou no *Fanfulla* a seguinte carta:

"O rapazito Domingos Egydio, fugido do Orfanato e salvo por mim de seus perseguidores, não fugiu, não, para ir visitar a irmã por occasião do seu anniversario. A pessoa "digna de fé" que formulou esta versão, mente pela garganta.

O menino fugia preso do maior terror. Tinha horror de voltar ao Orfanato. Chorava, recommendando-se a mim, para que não o entregasse ao Orfanato.

Disse-me que não podia mais supportar os maus tratos que soffriam elle e outros alumnos. Todos os dias recebiam bordoadas. Em presença de duas outras pessoas das quaes, occorrendo, posso dar os nomes, mostrou-me uma contusão na cabeça produzida por uma cacetada.

Porqne se quer desmentir tudo isto agora?

Lembrem-se que este mocinho, Domingos Egydio, é o mesmo que, ha uns tres mezes fez, revelações identicas ás de America Ferraresi sobre o caso Idalina, revelações que os genitores lhe fizeram engulir.

Elle conta sobre o Orfanato coisas inauditas; mas, depois... ha quem lhe ponha rolha na bocca para o obrigar a calar..,"

Invasão perigosa

A lei de tolerancia e das contemplações vai dia a dia sortindo os seus effeitos. Raro é o paquete que aqui atraca que não despeje alguns frades do seu bojo. Esses masmarros vêm quasi sempre acompanhados de algumas *Esposas de Deus*, porque não se comprehende que possam elles viver sem os carinhos de uma dessas innocentes, por terras desconhecidas. Quando porém já se tornam conhecidos do meio a que aportam, ficam ellas nas reservas, pois, como ninguem ignora, são elles os melhores pastores, quando se trata de ovelhas desgarradas e não... De uma consciencia negra como a propria roupeta, manhosos e perversos como fera na contemplação da presa cubiçada, assim vão elles surrateiramente entrando, sem que appareça alguem qne lhes embargue os passos, quando para todos as outras pestes tão rigorosas medidas são postas em pratica, como ainda agora succede com o cholera que, seja dito em abono da verdade, nos causa muito menos receio e muito menos horror!

O certo é que, com um desembaraço e uma semcerimonia sem igual, vão elles se apropriando deste bello naco, onde se tornam roliços de gordos, relusentes, vendendo uma saude invejavel, vivendo á farta sem que para isso contribua com o menor esforço, emquanto o pobre operario, numa luta insana, arrostando com todos os perigos, cançado e mal alimentado, trabalha de manhã á noite para conseguir o parco recurso para a sua subsistencia e para sustento da mulher e dos filhos.

E dizer-se que nós assistimos sem meios de defesa á invasão dessa maldita praga, porque se levanta contra nós essa sucia de sacristas assalariados, a protestar contra actos do proprio chefe da nação nas medidas ainda ha pouco tomadas para que não desembarcassem em portos brasileiros os jesuitas expulsos de Portugal, essa

CAUTERIOS

II

Os bachareis José e Alencar Piedade declararam pelas secções livres dos jornaes, que *aguardam sómente* o relatorio do dr. Pinheiro e Prado, sobre o caso Idalina, afim de processarem a *Lanterna* e a *Battaglia* por *proseguirem* esses jornaes na campanha contra o Orfanato e seu *abnegado* director.

(Boatos)

Os vossos arreganhos,
O' Piedades piedosos,
Só causam medo a espiritos tacanhos.
Quanto a nós, continuaremos descuidosos,
Contra a infame caterva,
O combate encetado,
Pois confiamos no açamo que preserva
Inda por évos nossos calcanhares:
O relatorio do Pinheiro e Prado.

BEATO DA SILVA.

sucia de perigosos adversarios das nossas instituições e ainda mais perigosos no seio da nossa familia, onde infelizmente ainda existe quem na sua ingenuidade acredite no inferno, com todos os horrores com que o pintam, e na existencia de um Deus, instrumento de uma religião caduca, que tudo vê e em toda parte se acha para castigar os rebeldes que não obedecem ás imposições da Igreja e dos seus comparsas.

E' preciso que o povo, para perfeita educação de seus filhos e para grandesa da Patria, aponte aos innocentes a lepra que tudo corróe, para que della possam elles se afastar sem que de leve lhe toquem até o dia em que a humanidade obrigue esses parasitas a abandonar o habito immundo, e como nós outros agarrados a um instrumento de progresso trabalhem para a sua subsistencia, tendo um lar legalmente constituido. Então, sim, serão dignos de nos apertar a mão, vivendo ao lado dos que trabalham para o aperfeiçoamento humano. Emfim, arranquemos da ignorancia aquelles que inconscientemente contribuem com o seu suor para o sustento desses vis parasitas e sem desfallecimento, peitos á luta, na conquista da liberdade de que tanto necessitamos para extincção de tão maldita praga.

Comece cada qual na medida das suas forças, por não consentir que aquelles que estão obedientes á sua vontade frequentem a igreja e compareçam ás manifestações religiosas. Poupem aos innocentes o baptismo em agua suja, e a todo custo evitem que seus filhos se approximem do confessionario, essa armadilha infame donde, não raro, retiram-se tocados pelo contagio de um confess r bandalho, que tudo envenena, tudo que seja tocado pelo seu halito nauseabundo e pestilento.

Mãos á obra; exemplos não faltam, cada qual mais positivo, da perversidade dessa legião de tartufos, a maior e mais perigosa das pestes que corroem a humanidade.

Santos já está infelizmente alimentando alguns dos enxotados de Portugal, outros seguiram com destino ao collegio S. Luiz, de Itú, onde foram recebidos com banda de musica na estação (e é para esses baixos engrossamentos que os pais pagam para ter os seus filhos naquelle collegio equiparado) e outros ainda seguiram daqui para Bahia de Todos os Santos. Pobre Bahia! não te chegava ser de todos os santos!

Emfim, confiança no futuro e não desanimemos da luta, porque não ha bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe. O papa já está tratando de pôr toda a sua quitanda no seguro, (30 milhões de francos) signal de que a coisa já não está rendendo bastante, e assim sendo convém que... já sabem, não haverá corpo de bombeiros capaz de conseguir abafar o incendio, meio facil para liquidação final. Os interessados que abram os olhos!!

Santos, 17 — 12 — 910.

M. B.

A "Lanterna" no Pará

Até parece impossivel que no seculo XX ainda exista tanto fanatismo como o que ha nesta boa terra.

E' por demais. Ha aqui uma imagem a que chamam Nossa Senhora de Nazareth, a qual é uma forte mina da padraria. Todos os annos, no mez de outubro, fazem á dita imagem uma festa que é um verdadeiro carnaval e ao mesmo tempo um triste espectaculo que dá idéa da ignorancia e do atrazo do nosso povo.

No dia da festa, a que chamam *cirio*, saem á rua dezenas de pessoas descalças, escoltadas pelas tropas engalanadas da policia e conduzindo, com caricato respeito, a santa, velas, pedras, potes d'agua, flores, gaiolas com passaros, objectos exquisitos e até... animaes. Tudo isso em honra dum monstrengo de pau!

E como é doloroso ver aquelle tropel de individuos, na sua maioria maltrapilhos, privar-se de boa fé do dinheiro ganho difficilmente na labuta estafante, afim de alimentar a pança duns miseraveis parasitas!...

MARIA L GUERRA.

Lembrando o Natal



Como vestia Christo



Como Veste o Papa

A moral dos papas

II

(Conclusão)

Razão tinha, pois, o bispo Strossmayer para dizer no conciliabulo do Vaticano, por occasião da infallibilidade de Pio IX, o seguinte: — "Sereis capazes de igualar a Deus todos os incestuosos, avaros, homicidas e simoniacos bispos de Roma?"

Com effeito, não ha crime que os papas não hajam commettido.

Quando dispunham do apoio incondicional das ignorantes massas, elles se arrogavam o poder de depor reis e repartir imperios. Gregorio VII desthronou Henrique IV e obrigou-o, de joelhos, a pedir-lhe perdão; Urbano II fez perecer 600 mil fanaticos na primeira cruzada (1095-1100); Innocencio III exterminou 200 mil albigenses no Languedoc (1208-16); Gregorio IX deu novos furores á Inquisição, fundada por Innocencio III; Urbano VI e os demais papas até Martinho V fizeram trucidar mais de 50 mil homens; Pio V foi um sanguinario tigre; Gregorio XIII fez assassinar 100 reformados, além das duas terças partes da população da Allemanha (uns 5 milhões) que os papas seus successores fizeram perecer na guerra dos 30 annos (1618-48).

Longa, interminavel, seria a lista de crimes commettidos pelos papas, bispos e demais clero, se a fossemos a enumerar; por isso omittimos todas as perseguições religiosas ordenadas pelos papas; as victimas das inquisições dos diversos paizes, cujo numero eleva-se a milhões; o abominavel e inconcebivel *direito de pernada*, cobrado em especie pelo clero; as matanças horriveis ordenadas por Gregorio XVI e Pio IX, para sómente registrarmos o triste fim que, por suas maldades, alguns papas tiveram, e que não deixa de ser interessante. Assim: O papa Ponciano succumbiu ás bastonadas, em 237; Lucio I foi exilado; Estevam morreu no carcere em 257; Sixto II foi suppliciado; Marcello I morreu extenuado em 310, desempenhando as funcções de palafreneiro do imperador Maxence; Eusebio foi desterrado, em 310; Liberio foi degredado; Felix II exilado; Innocencio I fugio de Roma, em 408, com medo de Alarico; João I morreu na prisão, em 526; Silverio usurpou o papado e morreu estrangulado num mosteiro; Virgilio foi arrastado com uma corda ao pescoço, e por fim morreu envenenado em 555, Martinho I foi desterrado e soffreu mil vexames; Constantino II foi expulso da Santa Sé e depois cortaram-lhe a lingua; Leão III foi horrivelmente mutilado; Leão IV morreu envenenado; Formose foi desenterrado e seu cadaver mutilado e atirado ao rio Tibre; Bonifacio VI morreu envenenado; Estevam VII estrangulado no carcere, em 897; Leão V foi expulso do solio por Christovam I; este foi derribado e encerrado numa prisão e morreu á mingua; João X foi suffocado, em 928; João XI encerrado numa masmorra, onde terminou os seus dias; Estevam IX foi mutilado; João XII foi deposto em 963; Benedicto V foi desterrado, em 964; Benedicto VI foi estrangulado por Crescencio; João XIII, João XV e Gregorio V, fugiram de Roma; João XIV morreu de fome no carcere; a João XVI arrancaram-lhe os olhos: Benedicto VIII e João XIX morreram no exilio; Gregorio VII e Victor II idem; Lucio II morreu duma pedrada; Gelasio II morreu envenenado; Eugenio III e Alexandre III foram expulsos de Roma; Celestino IV morreu envenenado; Celestino V morreu com a cabeça atravessada por um prego; Innocencio IV fugiu para Genova; Alexandre IV para Viterbo; Urbano IV morreu no exilio; Clemente II morreu envenado; Bonifacio VIII foi esbofeteado, e morreu no carcere; Leão VI, Leão VII, Clemente VIII, Sixto V, Leão XI, Leão XII, Innocencio XIII e Clemente XIV foram envenenados; Sixto IV e Leão X morreram syphiliticos; Sixto V e Pio IV morreram nos braços das amantes; João XXI foi esmagado; Alexandre VI envenenou-se a si proprio, Clemente XII era cégo; Clemente X morreu duma bebedeira; Pio VII foi feito prisioneiro e transportado de cidade em cidade, morreu em Valence (França); e Pio IX fugiu de Roma em 1848.

Muitos papas compraram o solio; outros entregaram se á simonia; outros puzeram a cadeira em leilão; ainda outros, como Julio II, commandavam exercitos, á frente dos quaes exterminavam povoações inteiras; e ás vezes reinavam até 3 e 4 ao mesmo tempo!

A par de desmoralizados, muitos papas foram herejes, como Honorio I; incestuosos, magicos, como Silvestre II; envenenadores como Alexandre VI; outros foram impios e atheus.

"Os Evangelhos, — dizia Bonifacio VIII — ensinam mais mentiras do que verdades; a gravidez da Virgem é absurda; a encarnação do filho de Deus é ridicula; o dogma da Transubstanciação é uma tolice. São incalculaveis as sommas de dinheiro que a fabula de Christo tem produzido aos padres." João XXIII não cria em Deus nem na existencia historica de Christo; Paulo III negava igualmente que Christo houvesse existido, como tambem descria que Deus existisse; Alexandre VI não cria em Deus nem era christão, segundo declaração propria; Leão X affirmava que a fabula de Christo era tão lucrativa aos padres que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro, e accrescentava que a religião era sómente boa para manter os povos na obediencia; emfim, outro papa — Sixto V — dizia que considerava como fabulas grosseiras a formação de Adão por Deus, a narrativa de Nóe sobre o diluvio e a existencia de Loth, commettedor de incestos.

Eis, pois, a moralidade dos papas e as suas sinceras crenças.

JOSÈ MARTINS.

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*. dirija-se a Pythagoras, Laleira. 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

"La Vita" e o Orfanato

Surpreendeu nos extraordinariamente a publicação de uns dados sobre o Orfanato Christovam Colombo no numero de 22 do matutino *La Vita*.

Esse diario, para o qual nossa espectativa era de benevolencia e de agrado, por se annunciar democratico e inspirado nos mais latos sentimentos de liberalismo, inserindo a nota referida mentiu completamente ao seu programma e desmereceu no conceito dos liberaes sinceros que não especulam com seus sentimentos.

Além de chamar (na alludida nota) polemica (!!!) a vigorosa campanha que *A Lanterna* e *La Battaglia* abriram contra o Orfanato depois de graves denuncias que ainda estão de pé, que não foram nullificadas de modo algum e entender que o crime que victimou Idalina é um «mysterioso desapparecimento» declara que o Orfanato presta muitos bons serviços aos italianos.

Quando as democracias lutam para estabelecer a escola inteiramente leiga, longe da influencia do clero, que reconhecem nefasta, surge-nos um democratico jornal exaltando as vantagens e excellencias de um orfanato onde a sombra do padre imprime nos alumnos o stygma da imbecilidade e do absurdo!

E' de pasmar. E se *La Vita*, onde Labriola, Alceste e outros individuos mais em destaque nas lutas sociaes collaboram, não nos explicar claramente esse caso passaremos a considera-la como reaccionaria, tendo bandeado para os arraiaes dos obscurantistas e dos reacionarios.

E' preciso que *La Vita* saiba que um jornal de programma definido, cuja orientação e ideias são conhecidas, não é mero orgam de informações, um correio da imprensa feito para publicar scenas de sangue e anniversarios.



Lanterna Magica

Crimes do fanatismo

LISBOA, 19 — O visconde da Ribeira Brava, que regressou da Ilha da Madeira, entrevistado por um jornalista, declarou que o fanatismo religioso da população muito contribuiu para que ainda não esteja debellada a epidemia que devasta as populações e que na cidade onde estacionou a população não procurou, por meios profilaticos combater o mal, conflando esse encargo á graça divina.

E' a rpeetição de um facto constantemente observado: o fanatismo difficultando estupidamente a acção benefica da sciencia.

O mesmo succedeu ainda ha pouco por occasião da ultima epidemia que assolou a parte meridional da Italia. Os fanaticos chegaram ali a assaltar os empregados sanitarios, porque diziam que a epidemia havia de ser extincta por um milagre dos seus santos."



Uma do Gaffré

Com vistas aos catholicos, publicou um Livre Pensador, no *Estado*, a seguinte e interessante observação:

"O abbade barbado Gaffrè, dando os motivos porque falava no palacio Monroe e não na Igreja, disse: "Em uma igreja não se reuniria o auditorio selecto, distincto, a élite da sociedade carioca que ali foi ouvi-lo."

Quer dizer em bom portuguez: Em uma igreja se reuniria um auditorio baixo, ordinario, ignorante, estupido e boçal."



Exemplo catholico

RIO, 19 — O nuncio apostolico, monsenhor Alexandre Bavona, dará amanhã um banquete ao corpo diplomatico.

Isto faz lembrar a ceia de Christo com os apostolos, não acha o caro leitor?

Decididamente os anticlericaes são uns maldizentes quando atacam tão boa gente...

Pois não seguem elles os exemplos do Rabbino da Gallilêa?



Tem cem annos...

LISBOA, 13 — Uma quadrilha de malfeitores assaltou a noite passada a igreja de Santa Cruz, de Coimbra.

Os ladrões, conseguindo penetrar no templa roubaram não só a caixa das esmolas, mas muitos valores pertencentes ao serviço do culto.

Quem rouba a ladrão tem cem annos de perdão...



Despindo um santo...

ROMA, 17 — O "Osservatore Romano" — orgam do Vaticano — annuncia que o governo portuguez ordenou o fechamento de todas as missões das colonias de Portugal mantidas por jesuitas.

Quer dizer que serão outros corvos que o Brasil deverá abrigar.

Isto aqui já se tornou a Canaam dos castos e puros.



Muito bem!

LISBOA, 17 — O dr. Affonso Costa, ministro da justiça, cedeu o convento das Freiras á Junta de Parochia respectiva para installação de uma escola.

Avante, avante!



Alma do diabo...

ROMA, 8 — Continuou hoje na camara a discussão sobre o orçamento da justiça e dos cultos.

O ministro da justiça, Cesar Fani, falando sobre a politica ecclesiastica, disse que não pode impedir as associações que têm o fim de fazer orações em commum; pode, porém, e deve impedir a reconstituição de associações religiosas com patrimonio proprio.

Nenhum jesuita, accrescentou, veiu de Portugal para a Italia, e se viesse seria expulso.

Affirmou, emfim, que o Estado deve ser leigo e liberal, respeitando todas as confissões religiosas.

Alma do diabo! Fallas assim porque estás longe do Piedade... Se elle ahi estivesse...



Injustiça...

MADRID — Circulou na camara dos deputados, um memorial impresso, assignado por cento e cincoenta mil pessoas, pedindo a liberdade de cultos, o ensino leigo e a secularisação dos cemiterios.

Tanto nos circulos politicos, como nos religiosos, tem sido commentadissimo o memorial.

Não podemos admittir semelhante attentado aos direitos dos virgens e santos... Pessoas que nunca apertam a mão ás donzellas não podem ser assim tratadas... Limitar-lhes o poderio é uma grande injustiça...

Juntamos o nosso protesto ao de S. Faustino feito nas suas fervorosas orações...



Nota alegre

Um bispo, em visita a uma parochia, censurou ao reverendo vigario pelo uso de um calice enorme.

Bebe, assim, muito vinho V. R.

— Saiba V. Exc. Rev. que eu, do sangue de Nosso Senhor Jesus-Christo sou capaz de beber até uma pipa num dia!...

E'cos da campanha

Tem repercutido intensamente no interior a campanha iniciada pela *Lanterna* e pela *Battaglia* contra os estabulados do Orfanato, responsaveis pela morte e violação de duas menores, além de outros crimes igualmente monstruosos.

Tudo quanto se tem feito no interior é denunciador não só da nitida comprehensão que os nossos correligionarios e o povo têm de nossos esforços e sacrificios para oppor um obice, uma barreira, um empecilho ao crescente desenvolvimento da hydra clerical e á pratica de seus crimes, como tambem que a propaganda e a agitação anticlericaes dispensam a tutella da capital, descentralizam-se para ganhar novo vigor e inusitado brilho e mais promptidão, maior presteza em qualquer eventualidade em que seja de mister atacar ou defender.

Em Campinas, Santos, Bebedouro, Jaboticabal e Guabiroba realizaram-se comiciios, alguns de indole combativa e outros especialmente de protesto contra os padres do Orfanato.

Em Jahú e Torrinha os elementos liberaes deram mostras de pujança, de unidade e de harmonia de vistas, oppondo-se nobremente á rapinagem de um *principe* da barca de S. Pedro.

E' o despertar. E' o desejo de combater pela verdade e de golpear a mais nefasta e sinistra das instituições, que sempre procurou obstar o desenvolvimento pacifico dos povos, com suas leis reaccionarias, e sempre combateu, pelos meios mais ignobeis, a sciencia e a liberdade, tentando, num desesperado gesto de loucura e terror, entravar-lhes a marcha com a chamma das fogueiras, e a visão apavorante da força, e as lugubres masmorras e as torturas tremendas.

—

Em Monte Alto realizou-se, a 18 do corrente, um concorrido comicio no theatro Municipal, cedido pelo sr. Lourenço Zaccaro.

Esse comicio, cujo escopo era lavrar um protesto contra os infames assassinos do Orfanato Christovam Colombo, foi convocado em boletim profusamonte distribuido naquella cidade.

Como os padres se defendem!

Recebemos, de Cravinhos, um monstruoso cartaz com uma verrina aos accusadores ds Orfanato. Não sabemos se o autor desse aborto é o sacrista seboso que o distribuiu ou o vigario do lugar. O certo é que o boletim é virulento, é lama fetida que os suinos espalham quando chafurdam, ruidosamente grunhindo, no esterquilinio que os engorda.

Certamente o autor da indecente publicação pensa que a população de Cravinhos não lê senão a sua cartilha, pois em defesa de Consoni et caterva móe os velhos, gastos e servidiços argumentos já desfeitos, já pulverizados, pela esmagadora e formidavel logica dos factos.

Mas, além de reeditar as tais incongruencias, defende os padres e quer provar sua innocencia, insultando-nos. Não teria uma regateira tão copiosa fonte de injurias. Contra a avalanche de provas o alluvião das descomposturas... Só mesmo o bestunto estragado de algum padre estragado pelo vinho, corroido pela gula e gasto pelo excesso dos prazeres sexuais poderia forjar a singular defesa que mais compromette os accusados.

Estarão os canalhas se transformando em idiota?

America Ferraresi (conforme diz o funambulesco escrevinhador do tal boletim) cujos depoimentos em muitos pontos foram confirmados, como a cruz no muro do Orfanato, *que sabia existir sem nunca lá ter ido*, os retratos e outros, está na opinião do dito funambulesco escrevinhador do boletim de Cravinhos, atacado de delirio rubro. Antes só queria matar o Paciullo e agora quer matar a Ristori, a Paciullo, a Edgard e a todos os anarchistas deste e do outro mundo.

Isto não passa de invenção do tal typo que teve a infeliz ideia de mostrar quantos coices póde dar um irracional bipede em defesa de outros bipedes tartufos e assassinos

—

Sacristão de Cravinhos vai di-

zer a teu amo (talvez a esta hora nos braços de uma roliça Perpetua) que as provas não se destroem com palavras, que os factos não se annullam com insultos e que o povo, hoje illuminado, não acompanha as cantilenas dos sotainas e nem dá fé ao que elles dizem porque de sobra conhecem-o como refalsados e mentirosos, embusteiros e velhacos.

Elle talvez esteja convencido disso porque a sua indignação é muito espalhafatosa para ser sincera e só veiu alicerçar mais a convicção do povo na culpabilidade dos tremendos patifes que se ocoitam no Orfanato.

—

Para concluir, offerecemos ao tonsurado que as tais linhas rabiscou, a leitura da carta que o sr. Ercole Battaglia dirigiu ao nosso collega de *La Battaglia*.

Por ahi se verá o que o virgem padre Faustino andou fazendo no interior.

«Sr. director de *La Battaglia*.

Tendo visto os boletins anonymos que os padres diffundem no interior, sob o titulo altisonante de «*Smentita solenne ai calunniatori dello Orfanatrofio Cristoforo Colombo di S. Paulo*», e o cumulo de mentiras que são vomitadas para fornecer um *alibi* ao padre Faustino Consoni e fazer crer que quando Idalina foi morta elle se encontrava ausente na fazenda S. Martinho, proximo a Sertãozinho, a titulo de verdade devo declarar que padre Faustino Consoni foi á fazenda de S. Luiz; mas a fazer o que? Ali foi a suffocar o escandalo enorme que os porcos do orfanato haviam provocado, estuprando o menino Arcangiolo Landucci, reduzindo o a um estado de fazer compaixão.

Foi até lá, como se costuma dizer, a arranjar as cousas, a recommendar que ninguem falasse, para não prejudicar a boa reputação do Instituto.

E' quanto sei.

Rincão, 17 — 12 — 910.

ERCOLE BATTAGLIA.»

E accresce que Idalina desappareceu em fevereiro de 1908, com a presença do famigerado Faustino no Orfanato.

Decididamente o circulo de ferro se estreita enlaçando os padres criminosos; o codjuncto de provas é esmagador.

E contra isso só o recurso ultimo dos que se vêm perdidos: o insulto a injuria.

Liga Anticlerical Brasileira

Domingo p. vindouro, 2 de janeiro, em local e hora que opportunamente annunciaremos, effectuar-se-á a sessão preparatoria dos trabalhos da organização e installação da Liga.

Na mesma reunião deverá ser eleito o comité que se encarregará de elaboração de estatutos, etc.

Todas as pessoas que desejarem pertencer á Liga devem mandar por escripto até esse dia sua adhesão, para a caixa postal n. 195 e endereçado simplesmente á «Liga Anticlerical Brasileira».

Dado o enthusiasmo com que foi acceita a ideia da fundação dessa Liga é de prever a grande importancia de seus trabalhos e a efficacia de suas disposições de combate ao clericalismo nefasto e hediondo.

Pobre diabo!

Em uma já celebre moxinifada, inserta num dos numeros da *Busina*, jornal catholico, padre Consoni, após dizer no principio, que está abandonado por todos, inclusive os fornecedores de feijão, arroz e leite, e affirmar, em seguida, que foi *espontaneo o plebiscito de protesto contra a infamia que soffreu e o tem ainda em agonia* (poveraccio!), formula esta pergunta verdadeiramente pasmosa na bocca e na penna de um virgem padre:

A chi mi rivolgerò io?

Padre Faustino esqueceu que ensina existir um ente Todo Poderoso; ora, ou esse ente é fantastico como a Maria Luiza, e o padre affirmando sua existencia mente, ou existe e não está disposto a punir os inimigos de Consoni! Ergo! é um Deus anticlerical... *Cosi va el mondo e cosi* vai o pobre diabo do Consoni para as caldeiras de Belzebú.

Boa viagem e eterna permanencia.

Cadastro edificante

Attentados ao pudor — Maus tratos contra crianças e velhos — Burlas e falsificações.

Agora que a questão clerical agita os espiritos e a luta entre reaccionarios e liberaes occupa o primeiro plano, vem a proposito reproduzir a estatistica das condemnações decretadas pelos tribunaes francezes, durante o anno de 1900, contra padres, frades, freiras e adherentes. Os crimes em maior numero perpetrados por semelhantes personagens, são os attentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

JANEIRO — Condemnação do abbade Chauvet, no tribunal de Lachamp, em duzentos francos de multa, pelo crime de aggressão e ferimentos.

— Condemnação do frade Aretas a cinco annos de prisão, por attentados ao pudor de crianças.

— Condemnação do frade Delehelle, no tribunal de Cambrai, a cinco mezes de cadeia por devassidão.

— Condemnação do sacristão Castex, em Codom, a dois annos de prisão e duzentos francos de multa, por attentados contra o pudor.

— Condemnação *como reincidentes* pelo tribunal de Bologne, do conego Jean Zarri, reitor do *Instituto da Immaculada Conceição*, e dos padres Victor Melloni e Gaettan Liparini, directores do mesmo instituto, em penas variando de *treze* a *dezoito* annos de prisão, por terem violentado *todas as crianças* que os pais imbecilmente confiavam á sua educação.

— Condemnação, por actos immoraes, do frade franciscano Yves Kerrieu, no tribunal correccional do Sena, a um anno de prisão.

FEVEREIRO — Condemnação a seis mezes de cadeia pelo tribunal correccional do Sena, de um empregado dos frades assumpcionistas, a dois mezes de prisão, por actos immoraes.

Condemnação do frade Le Drogo, a dez annos de prisão, por attentados contra o pudor.

Condemnação do padre Rãbaud, em Lyon, a seis annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Condemnação da *irmã* Saint-Pacome, Henriqueta Mouchard, do Bom Pastor, em Angers, a seis dias de prisão, custas e sellos, por maltratar as crianças.

— Condemnação da *irmã* Maria do Sagrado Coração, a 25 francos de multa, por lavar as estampilhas carimbadas, servindo-se dellas como novas.

MARÇO — Condemnação do seminarista Cost, em La Réole, a cinco annos de sujeição á vigilancia policial, por attentado contra o pudor.

— Condemnação da *irmã* Courson, superiora do *Sacré-Coeur*, em Amiens, a quarenta e oito francos de multa, por contravenção da lei sobre o trabalho de menores.

— Condemnação da *irmã* Authonard, da congregação de S. Vicente de Paula, a cem francos de multa, por contravenção á lei sobre trabalho de menores.

— Condemnação do padre Edouard Schoen, a dois annos de prisão por attentados ao pudor em meninas que preparava para a primeira communhão.

— Condemnação do padre Chapron, cura de Courtalain (Saone et Loire), a cem francos de indemnisação, por insultar um parochiano.

— Condemnação do padre Thouvenin, cura de Villy-le-Sec, pelo tribunal de Nancy, a 50 francos de multa, por incitar, durante um sermão, a guerra contra a Republica.

ABRIL — Processo celebre contra 23 padres e empregados do Orphelinato de Saint-Genest-Lerpt (Loire) dirigido pelos padres Coer, Bergent e Rebaud, todos condemnados. O inquerito feito pelos juizes demonstrou que a maior parte das crianças do Orphelinato foi victima da lascivia daquelles personagens. No proprio momento em que os juizes procediam a um inquerito, foi surprehendido um sacristão de nome Thomaz, occultando-se com as arvores da quinta no Orphelinato, tentando saciar a sua paixão deshonesta numa menina de dez annos.

— Condemnação do padre Chef, cura de Villenueve-le-Comte (Seine et-Marne) a cem francos de multa por espancar barbaramente um velhinho de 75 annos.

— Suicidio do padre Peydessus, cura de Saint-Martin-de-Noel, (Landes) que cortou as guellas com uma navalha de barba, por estar implicado num crime escandaloso.

Condemnação do Padre Planson, do Instituto de Santa Maria, a 25 francos de multa, por haver feito desenterrar pelo guarda do cemiterio dos Capuchinhos o esqueleto duma mulher.

— Condemnação do padre Auberger, cura de Gennetiére, a 25 francos de multa, por injuriar o *maire* com palavras obscenas.

MAIO — Condemnação do padre Pottery, em Alger, a um anno de prisão e cem francos de multa, por attentado contra o pudor.

— Condemnação do padre Renaud, em Saint-André de Lepor, a sete annos de trabalhos forçados, por crimes contra o pudor em crianças.

— Processo dum padre contra um frade, por este haver revelado um segredo de confissão. O frade foi condemnado a duzentos francos de multa.

— Prisão em Gap, de um seminarista de 19 annos, que se apresentou a votar com uma carta de eleitor que não lhe pertencia.

— Condemnação do padre Martin Alphonse a 6 dias de prisão, por bater em duas criancinhas.

— Condemnação, pelo tribunal de Nievre, do frade Honoré, "a trabalhos forçados por toda a vida, como reincidente," por attentados ao pudor em crianças.

— Condemnação do padre Roustan, cura de Mélas, a 100 francos de multa, pelo tribunal de Nimes, por aconselhar desrespeito ás leis da Republica.

"A LANTERNA" NO INTERIOR

Itapetininga

15—12—910— Ora, decididamente, a moral prégada pelos tonsurados vai cada vez mais de braços dados com a immoralidade... Não adiantemos, porém, as considerações e passemos aos factos.

Em um dos primeiros dias deste mez, á noite de um sabbado, andava o autor destas linhas pela rua quando, pelo ar, uns foguetes attrahiram-lhe a attenção e a curiosidade.

Dirigindo-me para o ponto da cidade, de onde elles subiam, vi que a "diversão" era na capella de Santo Antonio. Não é mal empregado o termo "diversão", sinão vejamos.

Aproveitando-me da sombra que projectava a capella, consegui approximar-me da sua porta lateral e lançar para dentro um olhar furtivo.

Sabem que vi uma enorme garrafa, cheia de bebida e um calix, que passavam de mão em mão.

Fiquei boquiaberto! Esta estupefacção se me tornou em uma revolta muda, quando vi as mães entornarem o calix transbordante na bocca das proprias crianças, no meio de um regosijo excessivo, de gargalhadas alegres!

Não é só: emquanto isso se passava dentro de um predio religioso, a familia de uma casa da esquina proxima, rodeada de pessoas piedosas e de affecto, tinha o coração esphacelado de dor, os olhos immersos em pranto, ao lado do esquife de uma senhora que a morte roubara apenas aos 22 annos de idade.

*

Os crimes de toda a especie, as bandalheiras dos mais baixos quilates, com que os bandidos de corôa se apresentam aos olhos da sociedade, são innumeraveis. E ante o facto que acabamos de narrar e que presenciámos, perguntamos aos satyros de sotaina:—que fizestes da moralidade prégada pelo Rabbi da Galiléa? Onde mettestes o tão apregoado sentimentalismo desta religião?

Respostas, temol-as ahi, aos centos, traduzidas em factos, diante de nossos olhos e que se resumem na corrupção da humanidade na sua propria raiz, nessas miseraveis crianças que apprendem, dentro de um templo, o vicio da bebida, que são estupradas dentro dos collegios religiosos.

E viva a "moralidade" dos padres!!—*E. D.*

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

Jaboticabal

Reunidos no theatro «Arthur Azevedo», os abaixo assignados, para assistir á conferencia do professor Querino que tratou do caso Idalina, da infeliz

Idalina Stamato

mysteriosamente desapparecida do Orfanato C. Colombo, votam e approvam, subscrevendo, a seguinte moção:

«Em vista das novas revelações da imprensa de S. Paulo sobre os acontecimentos do Orfanato Christovam Colombo, fazemos votos por que se faça luz completa sobre o mysterioso desapparecimento da infeliz Idalina.

E aos corajosos que para tal fim lutam em S. Paulo garantem seu decidido apoio moral e do povo de Jaboticabal.

9 de novembro de 1910.

Antonio Sevesi, Lorenzo Marchiori, Antonio Minossi, Ruardo Antonio de Moreira, Affonso Beraldi, Salim Ludaio, Gustavo Storch, Mario de Godoy, Andre Filardi, Andrea Ijanel, Atillio Vicentini, Angelo Morelli, Julio Bento Pereira, Zocca Thereza, Pietro Galetti, José de Oliveira, Gens Pedro, Luigi Milani, Ettore Benedettini, Albano Pinto, Cristiano Gens, Antonio Vals, Francesco Puzone, José Piflere, Borlino Bassi, Andrea Piffer, Luiz Rosetti, José Ferrari, Carolina Fabris, Olga Morello, Fride Solani, Maria Solani, Elvira Tozeti, Valentina Morello, Rosa Lurizo, Francisco De Moro, Amadeo Valdambrino, Nicola Palasso, Zocco Sereno, Albieri Primo Oreste, José Guastello, João Baptista de Andrade, Henrique Boenninger, Antonio U. J Sobrinho, Tomazo Puleini, Sebastião Domigeri, Ettore Enrico, Maria Assirati Stocchi, Letiscia Stocchi, Annito Stocchi, Mario Raimondi, Serafino Gorzoni, Romolo Rossini, Arturo Vicentino, Amabile Rossini, Elviro Rossini, Sebastião Barbosa, Enrico Consellio, Bonnafine Vittoria, Joaquim Rodrigues, Vincenzo Chiocchio, Emillio Serpe, João de S. Girio, Luiz Velon, Sebastião da Costa Galvão, José Rimoli, Pietro Filardi, Francisco Zaccaro, Arturo Alemagne, Luigi Castellano, Cincinato Homem, G. Britto de Carvalho, Adelino Alario, Thereza Alario, Amellia Alario, José Palladino, Leopoldo Rangel, Francesco Gulli, Emida Rossi, Francisco Coraggio, Francisco Lione, Luiz Mori, Rosalinda Mori, Amelia Mori, Maria Soraio, Arturo de Santis, Nicola Martino, Alfonso Clico, Angelo Martini, Amadeo Antonio, José Cecchio, Felippe Occhiuzzi, Domenico Salvatore, Santo Beltrame, Julio Curti, José Valente, Domenico De Ambrozio, Luigi Perroni, Salvatore Guerrino, José Funch, Felicio A. Rizzo, Pasquale Felice, Nicola del Moro, José San Florian, Satyro de Sousa Mello, Alipio Maccheroni, Alberto Maccheroni, Luiz Menossi, Salvatore Fulloni, José Boutho, Vittorio Baldo, Italo Poli, José Poli, José Marino, Oreste Fabbri, José Capalbo, Filippe Patrich, Arthur Pinto Fonseca, Ermete Rossi, Colombo Berlingieri, Henrique Pifter, Braz Griggio, Paschoal Stabile, Luiz Stabile, José Marsino, Primo Piffer, Alfonso Ungoro, João Faccini, Americo Faccini, Domingos de Pais, João Brusadin, Januario Perroni, Emilio Colderono, Domingos Baffi, Nilo Bedella, Ferdinando Pastore, Morini Amiristo, Frederico Liró, Julio Zocca, Achille Fabbri, Francisco Minari, Vittorio Giazzi, Antonio Ribeiro, Vittorio Politi, Antonio Garofalo, Luiz Pinto, Palmino Bonafini, Vincenzo Tecchio, Argia Bonini, Bertaglia Enrico, Bertaglia Luciano, José Picconi, José Contatore, Gino Bassi, Francisco da Rocha, Raymundo Correia, Domingos Citrento, Pratellesi Enrico, Vittorio Baraldi, Isidoro Rossi, Antonio Consiglio, José Minozzi, Giuseppe Bruzadini, Luiz Niero, Antonio Spina, Vicente Dora, Serafino Salesrieno, João Manuel Domingos, Francisco Rimoli, Francisco Marino, Primo Veccari, Umberto S. de Campos, Roberto Groschuppo José Antonio de Mello, Emilio Guimarães Correa, José Blasi,

(Continúa).

Um bispo em máos lençóes

Conforme narrativa do insuspeito *Paladino*, orgam da Junta de Brotas, o bispo que ha dias andou pela Paulista procedendo a nova tosquia em suas ovelhas, não as encontrou muito dispostas a lhe deixarem a lan.

Em Torrinha os anticlericaes distribuiram energico manifesto contra o chefe dos salteadores, cuja quadrilha, gananciosa se locupleta extorquindo os ultimos tostões aos colonos ingenuos.

Tudo quanto dizem os livres-pensadores de Torrinha no boletim é absolutamente veridico.

Pelo que se deprehende da leitura do *Paladino* o bispo, com grande magua, desistiu da chrisma em Torrinha e foi em busca de povo mais docil e menos consciente que o de Torrinha.

Para avaliar do grau de adiantamento dessa localidade basta dizer que ali, ha mais de vinte annos, nenhum padre pode viver.

E terra onde não ha padre é civilizada e feliz.

—

Agora, uma resposta ao collega de Brotas.

Garantido pelo art. 72 da Constituição o urubú-rei podia a troco de 2$000 por pessoa traçar cruzes e dar bofetadas nos rostos das crianças, que os pais apalermados levam ao templo. Mas, sob a égide do mesmo artigo, os livres-pensadores podiam distribuir os boletins, onde não ha ameaças nem injurias e, sim, verdades.

Escandalizam-se tanto os bons jornalistas carolas quando se diz a um prelado, sem rodeios, aquillo que elle é e applaudem os que insultam os anticlericaes chamando-os desordeiros e vagabundos.

Desordeiros são os padres, que se rodeiam de capangas; vagabundos são os padres, que perambulam constantemente e de trabalhos só conhecem a canceira de rezar u'a missa em um quarto de hora e embolsar os 10$000 respectivos.

—

O Paladino publica o boletim dos anticlericaes de Torrinha.

O promotor publico (triste representante da justiça) de Brotas saudou o urubu-rei Homem de Mello.

O dito arcebispo, não podendo pulverizar o povo de Torrinha, como vingança abençoou o de Brotas.

Vinho Ausonia

Segundo o idiota que redige a "Busina" e os dois bispos que assignam um reclamo, Jesus-Christo, a personagem culminante dos Evangelhos, baixou e fez affixar nas sacristias o seguinte decreto:

Art. 1º Tendo em conta que os vinhos da missa, usados a 18 seculos, são falsos e de uva nada tem.

Art. 2.º—Avaliando o mal que ditos vinhos causam ao estomago de meus vigarios, mesmo depois de transformados em meu sangue.

Art. 3.º—Desejando que o vinho usado não prejudique o organismo dos sacerdotes, dando-lhes suave e beatifica borracheira diaria:

Mando que em todo o mundo seja usado só o vinho Ausonia, o unico digno de ser mudado no meu sangue.

Sobre meu sinete de carpinteiro, no Paraizo, casa do Padre Eterno.
—*Christo.*

(Visto)—*S. Judas.*

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francez e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

C. E. S. Conquista do Porvir

Convidam se todos os adherentes a esse circulo a se reunirem, domingo, 25 do corrente, á rua Conselheiro Ramalho n. 242, ás 7 horas da noite. Os promotores da fundação desse circulo esperam que compareçam todos á reunião demonstrando assim estarem convictos do valor dessa aggremiação. Que ninguem falte, deixando-se ficar no dolce far nulla ou em diversões improprias de homens conscientes.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, emviagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

A "Lanterna" em Porto Alegre

Depois de ter percorrido diversas cidades do interior do Estado rio-grandense, conquistando enthusiasticos applausos, chegou á esta capital no dia 4 do corrente a distincta escriptora e eloquente oradora de ideias liberaes, d. Belén Sárraga de Ferrero.

A illustre visitante foi recebida por uma compacta multidão que a aguardava no trapiche de desembarque, sendo ahi cumprimentada pelo sr. José Domingues de Almeida, secretario do Grande Oriente.

No trapiche achavam-se diversos representantes de associações liberaes desta capital, que apresentaram cumprimentos de boa vinda á distincta livre-pensadora que visitava Porto Alegre.

Belén Sárraga foi conduzida, por entre freneticos vivas e demonstrações de sympathia de uma enorme massa popular, para o "Hotel Lagache", onde lhe estavam tomados aposentos.

Ali chegada, ao descer Belén Sárraga do carro, foi delirantemente acclamada pelo povo que lhe fez uma eloquentissima demonstração de applauso e solidariedade.

Assomando a uma das sacadas, a illustrada propagandista do livre-pensamento agradeceu, em phrases brilhantissimas, a recepção que acabava de ter, deixando patente desde as suas primeiras palavras, a elevadissima cultura de um espirito superior, ao serviço da causa da liberdade do pensamento, ao mesmo tempo que deixava perceber uma extraordinaria e vibrante oratoria.

Belén Sárraga desde as primeiras phrases pronunciadas empolgou completamente o publico que a cada passo explodia em enthusiasticos applausos e vivas.

A's 8 horas da noite a mocidade livre-pensadora, reunida á praça d'Alfandega, levou a effeito uma grandiosa manifestação de apreço e solidariedade a Belén Sárraga.

Extenso prestito dirigiu-se ao "Hotel Lagache", onde uma commissão convidou a sympathica oradora a comparecer á séde do Grande Oriente.

Belén Sárraga, incorporando-se á multidão, foi acclamada extraordinariamente durante o trajecto que fez até ao local acima.

Belén Sárraga foi saudada em vibrande oração, pelo academico Paulo Labarthe, respondendo ella em um discurso cheio de encantos, quer quanto á belleza de fórma, quer quanto ás ideias grandiosas emittidas. Uma bellissima peroração dirigida á mocidade, foi corôada de delirantes applausos do auditorio.

No grande Oriente, foi Sárraga saudada pela sra. Virgilia Resende e pelo sr. Ulysses Cabral. A essas saudações respondeu Belén Sárraga em brilhante dissertação sobre a emancipação da mulher, demonstrando por essa occasião que as suas convicções liberaes são de uma solidez firmemente baseadas na mais acurada observação scientifica e nos mais dilatados estudos da sociologia moderna.

Desnecessario será accrescentar que nossas manifestações de applausos foram tributadas a Belén Sárraga ao terminar a sua brilhante dissertação, que durou cerca de uma hora.

— No dia 5, ás 9 horas da noute, no theatro S. Pedro realisou-se a annunciada conferencia de Belén Sárraga.

O theatro achava-se literalmente cheio. A oradora foi apresentada ao publico por uma com-

missão de livres-pensadores composta dos srs. H. Gomes Ferreira, A. Corrêa de Mello, Carlos Chagas e Valdomiro Padilha.

O academico Barbosa Netto, das galerias, leu uma linda poesia, dedicada á Belén Sárraga. Esta em seguida deu inicio á sua conferencia, prendendo desde o começo todas as attenções do selecto auditorio que enchia o theatro.

Começou ella dizendo que, nos tempos biblicos, na remota antiguidade, existia um povo, o judeu, para quem, segundo dizem, Deus se revelou nos céus.

Nós, os dos tempos modernos, que não temos, nem podemos ter aquellas revelações dos céus, possuimos, entretanto, uma força poderosa, uma arma indestructivel, para guiar a humanidade — a razão.

Dahi por diante, ora em arroubos de tempestuosa eloquencia, ora em raptos de uma oratoria suavemente encantadora, ora em expansões de fina ironia, a oradora empolgou a attenção do numeroso e selecto auditorio, que não se cançava de applaudi-la, de momento a momento, com o mais vivo enthusiasmo.

Disse ella o que era o christianismo, nos seus primeiros tres seculos de existencia, até então digno e respeitavel; depois, isto é, do reinado de Constantino em diante, a pouco e pouco foi essa religião se transformando, a ponto de, com repudio de todo o seu passado de soffrimentos, lançar mão dos mesmos castigos que, antes, a opprimiam, para, por meio do terror, conseguir dominar e governar o mundo.

Falou nas perseguições a Galileu, que teve o arrojo de enriquecer a sciencia com a sua descoberta da lei da gravitação.

Citou, a respeito ainda outros exemplos, mostrando sempre o papel que representou a Egreja, querendo oppôr barreiras ao evoluir da Sciencia.

Onde, porém, a conferencista se mostrou admiravel, exprimindo-se com extraordinario sentimento, foi quando tratou da educação da mulher, ainda o elemento mais forte com que o clericalismo conta para as suas conquistas.

E' preciso educar a mulher, aproveitar as fontes riquissimas do seu coração, formado para comprehender toda a grandeza dos mais bellos sentimentos.

A Egreja creára a dôr.

Os livres-pensadores trabalham, não para dar alento a essa dor, mas para extinguil-a, substituindo-a pela alegria do viver, pela belleza da vida. Para isso, é preciso — repete — educar a mulher, é preciso que o homem com o carinho de esposo procure desvial-a da frequencia aos templos e, sobretudo, dos confissionarios, mostrando-lhe o caminho recto a seguir.

As mulheres vão ao confissionario na persuasão de que ali terão, no sacerdote, um intermediario entre ella e Deus. Não fazem ellas uma ideia exacta do que é o padre, convencendo-se apenas de que indo ao confissionario entram em communicação com um deus que ellas mesmo não comprehendem. E quantas vezes de volta de uma egreja, ellas, que são puras, que são feitas para o amor e para o bem, têm vergonha de levantar a fronte?

E' preciso desvia-las desse caminho, fazendo-as entregar-se, de preferencia, ao cumprimento dos deveres que devem ser o seu culto e a sua gloria.

E' tambem necessario dar uma educação mais racional e mais humana ás crianças: deixal-as desenvolver-se, livres da pressão do pensamento, de modo a preparal-as para resistir ás lutas do futuro.

E, nesse tom, com imagens cada vez mais empolgantes, a oradora desenvolveu as suas ideias, sendo interrompida, de instante a instante, pelos applausos da numerosa assistencia.

Ao terminar sua conferencia foi Belén Sárraga, por entre acclamações estrondosas, conduzida até ao "Hotel Lagache" por numerosissimos admiradores do seu talento e de sua ideias.

Fazendo uso da palavra o academico Paulo Labarthe, respondeu Sárraga eloquentemente, sendo ainda enormemente victoriada pelos manifestantes.

—Noutra correspondencia falaremos sobre as outras conferencias de Belén Sárraga e das manifestações de sympathia que a mesma tem recebido em Porto Alegre.

8—12—910.

O CORRESPONDENTE

Pela cidade

Os nickeis do bispo

Existia no largo do Arouche, pegado a um cinema que ainda lá está, uma *Santa Cruz*, com a indefectivel armação para vellas, que eram ali collocadas todo o santo dia, por uns pobres de espirito, em acção de graças ao bom Deus que te-os sem vintem.

Tinha tambem o nicho da cruz uma abertura por onde os mais favorecidos de Deus faziam escorregar, de vez emquando, alguns nickeis.

Ultimamente o bispo ali affixou um edital informando aos fieis de que a cruz havia sido restituida ao seu proprietario, dr. Domingos Jaguaribe, (que lhe faça bom proveito) e que estava suspenso o culto na mesma capella.

Qual a razão desse proceder? Mysterio! Não tratemos de desvenda-lo, tratemos de nos regosijar com a eliminação daquelle estafermo indecente, que além do mais offerecia sério perigo aos transeuntes, com os residuos das velas de sebo que escorriam pelo passeio.

Quem não deve estar muito satisfeito com a retirada da cruz é um empregado do cinema, que, segundo nos consta, tirava della tambem uns rendimentosinhos. Tivera elle a excellente idéa de fazer tambem no cochicholo uma greta que despejava para o cinema, e dahi as creaturas de Deus lhe atiravam frequentemente uns cobres, decerto accumulados por elle para o Eterno. E' bem certo que ha bens que vêm para mal.

A esta hora o freguez do cinema, socio commanditario do bispo na futrica do largo do Arouche, já terá mandado o bispo para o Diabo.

Mas isso de *mandar ao Diabo* não é hoje coisa que offenda ou prejudique, pois que ha tempo ouvi numa casa commercial um santo reverendo mandar ao dito um pobre caixeiro, que por signal não quiz cumprir o mandado e está vivo e saudavel.

Como os tempos mudam!

***

Mais um cinema

Estão reconstruindo a egreja (ou cinema, que é a mesma coisa com a unica differença de serem as fitas daquella sempre as mesmas) da rua da Consolação. Para que o gerente do cinema a reconstruir-se não fique atôa e os fieis não se esqueçam de esmurrar os peitos, arranjaram lá um cineminha. Acontece, porém, que este, por falta de elegancia e commodidade, não dá para as despezas do pessoal.

Então os carolas da freguezia obrigaram-se a contribuir para a sustentação dos malandros até que terminem as obras da egreja. Eu conheço um desses infelizes que espicha vinte mil reis por mez e que não tem em casa uma creada para auxiliar a esposa nos serviços domesticos.

A mulher que lave os pratos e cuide doutros serviços, porque o seu vigario não póde passar sem vinho á mesa e não hade andar a pé ou de bonde como um borrabotas qualquer!

E. CANARD.

Em Diamantina

RESPOSTA AO DR. MISTIFORIO, DA "ESTRELLA POLAR"

Um qualquer Camellinho, que rabisca na "Estrella Polar", orgam da diocese de Diamantina e encampador das bandalheiras do clero, usando do pseudonymo "Dr. Mistiforio", sahiu-se ha dias com esta:

"A maçonaria de cá está recebendo grossos contingentes. Vejam só que toruna acaba de se alistar etc.", só para ter o gostinho de chamar de chineleiro lambedor de sola a um distincto operario e virtuoso chefe de familia, que tem a sobranceria de não rezar pela sua cartilha de jesuita asqueroso.

Tu, Dr. Mistiforio, (como teus comparsas, esses jesuitas nauseabundos, que causam nodoa aos monturos) na faina ingloria de menosprezar os operarios, desvirtuas tua propria doutrina; pois esqueces que S. José foi carpinteiro e de sua profissão honesta tirava o sustento para si, sua mulher e seus filhos.

Acreditas que é mais honroso, roubar do povo e escarnecer das classes laboriosas, não é assim? Pois bem, Dr. Mistiforio, não longe virá o dia em que te arrependerás de teres perdido tão precioso tempo, lambendo a sola dos sapatos do teu senhor, esse jesuita torpe, que para nossa infeliz terra veiu hontem pobre como Job e é hoje proprietario e possuidor de algumas dezenas de contos de réis, que tem extorquido implorando a crendice publica.

Nesse dia, Dr. Mistiforio, as classes laboriosas terão compaixão de ti; sem embargo te applicaremos bons pontapés no posterior.

Diamantina—14—12—910.

ALGUNS OPERARIOS MAÇONS.

Pequenos écos

Em Guaranesia — Nesta cidade foi aberta uma agencia de publicidades a cargo do sr. Gerardo Ziti, onde são encontrados livros, folhetos, revistas e jornaes.

Esta agencia acceita em depositos tudo quanto se refere ao seu genero de negocio, recebendo pedidos para a Agencia Chiaves, de S. Paulo.

Casamento — Participam-nos o seu casamento, realizado no dia 10 do corrente, nesta capital, o sr. Lino de Paula Piedade com a senhorita Benedicta Dias.

Felicidades

Anniversario — Passou em 21 do corrente mais um anniversario do nosso activo correligionario J. M. Bueno

Nossos sinceros sentimentos, pois vai se aproximando o dia em que deverá prestar conta a Belzebú.

Centro Commercio e Industria Paranaense — No dia 11 do corrente fundou-se em Ponta Grossa o «Centro Commercio e Industria Paranaense» que se destina á defesa dos interesses do commercio, industria e lavoura em todo o Estado do Paraná.

Em S. Simão — A Sociedade Recreativa Operaria desta cidade realiza hoje, no Theatro Carlos Gomes, a sua partida inaugural.

Contra o flagello — Com este titulo recebemos de Florianopolis, Santa Catharina, um boletim que ali foi distribuido em 21 de outubro, a respeito do desembarque no Brasil dos jesuitas expulsos de Portugal.

Agora que os nossos portos foram vergonhosamente abertos á cafila enxotada da joven mas já viril Republica Portugueza, cumpre aos nossos amigos catharinenses persistir com mais ardor na campanha antijesuitica, para que proximamente possamos expellir do paiz a clericanalha que aqui vier buscar coito... e tambem a que com tanto sacrificio já sustentamos.

Bilhetes e recados

Rio — A. J. de Moraes: A culpa é do Correio. Já reclamei. O pacote seguiu pela segunda vez. Pode ser ao Myer. — B. P. Matera: Recebemos os 2$ do n. especial e os 2$ dos avulsos. — Myer: Rebebi os 2$ do Matera, 4$100 do Maçãs, 6$400 do B. Lauria e 5$500 da praça Tiradentes. Pode devolver. Combine com os do Grupo Gostei do capricho da carta. E' uma lição ao Grassini, não?... O retrato irá; não me esqueci, não. — Jango: Escreva, homem! O bombardeio chegou até ahi, ao que parece. Todos bons. Saudades. — José G. Torres: Responderei por estes dias pelo Nilo que vai até ahi. O que não ha é o apoio devido. A sua confecção é susceptivel de ser melhorada. E' indispensavel a sua publicação.

Franca — Manuel J. da Silva: Com prazer attendemos o seu pedido.

Diamantina — Manuel Pinto de Castro: Recebemos os 10$ da assignatura da Loj.'. Atalaia do Norte, 9$ da sua e 5$ do pacote, que foi enviado.

Botucatú — João S. de Mello: São em portuguez. Será publicada.

Belém — Octaviano de Bastos: Recebemos os 2$ para os folhetos que já seguiram. O jornal irá sempre. E' preciso agitar com constancia E' justamente por elles serem poderosos que a luta deve ser encarniçada. Avante!

Porto Alegre — Moscoso: Recebemos os 5$ do Rodrigues Registramos o novo assignante, O Romero ainda está viajando. Quem dera poder dizer o mesmo.. Em todo caso resta-me a esperança...

Rio — Felippe 2.º: Esplendida a ideia de se fazer uma subscripção universal para com o seu producto levar-se os padres, freiras e caterva, corridos de toda parte, para o polo Norte. A sua idéa é, porém, inexequivel. A santa gente, principalmente as mimosas freirinhas, nem a mão de Deus Padre se metterão na região do gelo, que é tão contraria aos temperamentos... virtuosos.

Araras — Placido Attili Padovan: Registramos o novo assignante. Agradecidos. Pode escrever. Entretanto continuaremos a enviar-lhe o jornal.

Jahú — B. Funchal: Agradecemos as informações enviadas. Tomamos, como vê, em consideração sua missiva.

Santos — J. M. Bittencourt: Recebemos os 30$ de pacotes, *Papa Negro* e *L'Asino*. Estamos a espera.

Jundiahy — Antonio Martinelli: Registramos os novos assignantes. Muito bem! Continuem.

Sorocaba — Antonio Marques: E' o mesmo. Contamos mesmo com o apoio de todos os bons companheiros. A luta é gigantesca, requerendo muita energia.

Porto Alegre — Domingos Brandi: Remetti os numeros pedidos. Muito bem! E' continuar. Podemos trocar clichés.

Sant'Anna do Sapucahy—Club Literario Sete de Setembro: Foi attendido o vosso pedido.

Rincão — F. A. Ramalho: Perdeu-se no Correio. Foi novamente remettido. Tomamos nota da observação.

Bebedouro — A. Restivo: Registramos o novo assignante. Seguiram os numeros atrazados. Tem sido do Correio o estravio. Seguiram os mesmos numeros.

Campinas — Pinho: Recebi os 2$ da *Velhice do Padre Eterno*. Transmitti o pedido ao Neno.

Araraquara — F. Scalmandré: Muito agradecemos a solicitude com que nos attendem. As informações são optimas e serão aproveitadas opportunamente.

Ribeirão Preto — José Selles: Já fizemos a reclamação directamente.

S. Paulo — A. Marques Cintra: A ideia é boa. As etiquetas vão ser feitas A janella da frente não nos pertence, entretanto vamos ver se conseguimos fazer em outro lugar.

Campinas — José Piovezan: Registramos o novo assignante. O exercito dos excommungados augmenta, sim?

Bebedouro — Miguel Stamato: Agradecemos as informações que já nos prestou.

Guaranesia — Gerardo Ziti: Demos a nota á *Battaglia* Aviso será publicado.

Rio Claro — Bemvindo J. Ferreira: Pode enviar pelo Correio. Acceitamos a lista, Assim fazem os que sabem defender a nossa causa. Sairá no proximo numero. Registramos o novo assignante.

Vargem Grande — A. R. dos Santos: Remettemos o *Papa Negro*.

Fortaleza — G. de Castro e Silva: Remettemos os livros. E' indispensavel estender a luta a todos os pontos do Brasil.

Poços de Caldas — Adalberto do V. Feitosa: Registramos todos os endereços. Somos-lhe muito agradecidos pelo esforço empregado em favor da *Lanterna*.

Mattão — José Cunha: Remettemos os livros.

Jahú — Livres-pensadores: Agradecemos as referencias a nosso respeito.

Diamantina — Sebastião Duarte da Silva: Enviamos o *Sonho Dantesco*. O *67 perguntas* já esgotou-se.

Est. Julio Tavares—Epiphanio Conceição Fizemos a transferencia do endereço.

S. Vicente — M. Barcala: Regulamos a remessa do pacote. Temos remettido a todos os assignantes dahi.

Belém — Eduardo Pinto: Precisamos estreitar bem as relações entre os batalhadores da verdade. A luta deve ser sem treguas.

Piracaia — Adolpho M. Cezar: Enviamos os numeros pedidos e o *L'Asino*. Já reclamamos do Correio.

Serrinha — Pasqual Marsicani; Recebi os 23$ para a sua assignatura e a de E. Garzella e 3$ para o nosso azeite. Não os pouparemos. Salute.

Descalvado — José F. de Carvalho: Registramos os novos assignantes. Enviamos os numeros transviados.

Limeira — F. Marquard: Registramos os novos assignantes e tomamos nota da observação do endereço dos outros.

Taquaritinga — Ruy Paschoalino: Recebemos os 5$ para sua assignatura Não tem de que se desculpar. Publicaremos.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa* . . . $200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . $200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* $200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . $200
Gorki, *Os amassadores* . . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . $300

EM HESPANHOL

R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . $100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2$500; de 20, 4$, Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Qnesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES De propaganda anticlerical

Dott. Simon — "Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni." 1$.

Dott. Simon — "Nè dio, nè anima" 600 réis.

Guido Podrecca — "Monologhi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!— Recluso volontorio." 600 reis.

Abele Dal Canto — "La Messa svelata" ovvero "La comedia clerigo—acrobatico—tragico—antropofago — teofago—pagana". 1$.

Gim— "Le Congregazioni religiose (Quel che si é fatto— Quel che si resta a fare". (Publicazione di straordinaria atualitá). 1$.

I Martiri del Libero Pensiero. — "Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1$.

"Aonio Paleario" di Abele Dal Canto. 1$.

"Paolo Sarpi" di P. Picca. 1$.

—Enviam-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6$ e mais a despeza do registo.

Todos os volumes são de edição elegante, cartonação luxuosa e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

— Para ordens: — AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceitam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. - Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaranesia, com o sr. Gerardo Ziti.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.